

TEXTO BASE

36ª SEMANA DO MIGRANTE - 13 A 20 DE JUNHO DE 2021

Migração e diálogo Quem bate à nossa porta?

36ª Semana do Migrante

Migração e diálogo

Quem bate
à nossa porta?

13 a 20 de Junho

2021



APRESENTAÇÃO

Chegamos a 36ª Semana do Migrante, com o tema: **Migração e Diálogo** e o lema: **Quem bate à nossa porta?** Abordar essa temática, significa estar disposto a ser uma Igreja em saída sempre; querer dialogar é sinônimo de quem se abre para a não intransigência. É estar aberto a viver com os diferentes, é criar cenários que propiciem soluções eficazes a partir do diálogo e de uma atitude desprovida de autoritarismos. Apostar nestes processos é tirar a trave que cega nosso olho, e vivenciar o ser humanizado em sua integralidade; é aprofundar a frase do Papa Francisco: “não se trata apenas de migrantes, se trata de humanidade”.

Quando lemos a frase, **“A vida é uma sucessão contínua de oportunidades”**, do famoso escritor Gabriel Garcia Marques, podemos interpretar o diálogo como uma das maiores oportunidades para vivenciarmos o cristianismo na sua dimensão macroecumênica. Nos permite olhar para o que nos une e nos mostra que a ação com migrantes e refugiados é, acima de tudo, uma atitude que transcende a nossa opção religiosa, vai no amago do exercício de nossa Fé.

Neste ano de pandemia e de pandemônios, convocamos a todos e todas para celebrar a Semana do Migrante, a partir do Quem bate à tua porta? Com isso, estamos interligados com a Campanha da Fraternidade de 2021 e em profunda comunhão com o Papa Francisco, que divulgou o tema da 107ª Dia Mundial do Migrante e Refugiado, **“Rumo a um ‘nós’ cada vez maior”**, que neste ano se celebrará no dia 26 de setembro. Enfim, convidamos a todos a não nos fecharmos para o mundo, e a ampliarmos os laços do amor, da fraternidade e da justiça, esperando em profunda comunhão com a Igreja de N. S. Jesus Cristo.

*Dom José Luiz Ferreira Sales, CSSR
Bispo de Pesqueira/PE*

*Presidente do Serviço Pastoral dos Migrantes –SPM
Bispo Referencial do Setor da Mobilidade Humana da CNBB*

INTRODUÇÃO

A migração, por si só, é já uma abertura ao diálogo. Querendo ou não, o ato de migrar provoca um potencial confronto dialógico. Pôr-se a caminho equivale a pavimentar a via para um intercâmbio entre diferentes expressões culturais e valores. De forma implícita ou explícita, deslocar-se pressupõe ou estimula troca de valores. Cabe aqui trazer à tona o pensamento de J. B. Scalabrini, o “apóstolo dos migrantes”: De igual modo que as aves migratórias transportam o pólen que fecunda e dá origem ao processo de vida nova, os que se movem pela face do planeta levam consigo visões de mundo que podem fecundar novos povos, experiências e civilizações. O itinerário histórico da humanidade revela como, ao longo dos séculos, deslocamentos humanos em

massa ajudaram a enriquecer regiões, cidades ou países inteiros.

Por outro lado, circunstâncias adversas podem fazer, sim, com que as migrações sejam causa de maior intolerância, discriminação ou xenofobia. Se é verdade que a mobilidade humana carrega possibilidades de abrir portas e provocar encontro e diálogo, também é certo que ela pode acirrar os ânimos do rechaço ao “outro, estrangeiro, diferente”. Pode cerrar o coração, a porta e a fronteira a tudo e a todos que vêm de fora, e que às vezes acabam mexendo com nossa “zona de conforto”. Contextos ou sociedades distintas, de acordo com países de origem ou destino, representam respostas diferentes ao vasto fenômeno da migração em todo mundo.

A 36ª Semana do migrante de 2021 tem como tema “Migração e diálogo”, e como lema “*Quem bate à nossa porta*”? Trata-se de um processo de debates e atividades que buscam dar prosseguimento às reflexões e ações da Campanha da Fraternidade deste ano. Tem um duplo objetivo: colocar em pauta a temática da migração e, ao mesmo tempo, levar a um compromisso sociopastoral diante dessa multidão, não raro, sem raiz e sem rumo. Desde logo, deixamos em aberto uma pergunta: para o SPM, para as igrejas ecumênicas, para a sociedade civil e para os governos – o migrante que bate à porta nos predispõe ao diálogo ou nos fecha no isolamento e na indiferença?

Números que refletem rostos (VER)



Chegada de migrantes venezuelanos/as a Casa do Migrante na Paraíba. Foto: Juliana Michelle – SPM/Nac.

No campo das migrações, números representam rostos e estatísticas refletem fluxos e caminhos cruzados. Nossa preocupação primeira não são os dados, mas é impossível evitar alguns. De acordo com o relatório do PNUD-Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, publicado em setembro de 2019, a quantidade de gente que habita fora do país em que nasceu chega a 271,6 milhões de migrantes internacionais, o que equivale a 3,5% da população mundial, hoje ao redor de 7,8 bilhões. Isto significa que 96,5% jamais ultrapassou as fronteiras do país.

Mas um olhar mais atento ao interior de cada país ou de cada região revela outros tipos de deslocamentos. Ainda segundo o mesmo relatório, os migrantes internos em todo mundo giram em torno de 740 milhões de pessoas. Nesta cifra entram fatores como a urbanização acelerada, em especial nos



Crise Migratória: Em ato político, imigrantes ocupam e protestaram pacificamente em ponte que liga Acre ao Peru.

países emergentes ou subdesenvolvidos; os movimentos temporários ou sazonais em direção às colheitas agrícolas; a busca, na cidade, por melhores serviços públicos de saúde, educação e emprego; e o vaivém pendular e contínuo de casa ao trabalho, e vice-versa, nas grandes metrópoles. No caso da migração interna, o Brasil ocupa um dos primeiros lugares, ao lado dos demais países do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, África do Sul e China). Inútil acrescentar que a pandemia tornou a situação dos migrantes mais vulnerável: enquanto milhões ficaram encurralados pelos acampamentos ao longo de várias rotas, outros jamais chegaram ao destino, nem retornaram ao país de origem.

Também podemos assinalar os principais corredores migratórios que ligam os polos de origem e os polos de destino. A rota mediterrânea faz a ponte entre o norte da África e o sul da Europa: Líbia, de um lado, Itália e Espanha, de outro; já a rota balcânica une o Oriente Médio e o norte da África aos países do velho continente europeu: Grécia, de um lado, Bulgária, Hungria e Áustria, do outro. Ambas as rotas estão bloqueadas devido a acordos bilaterais feitos entre a União Europeia, por uma parte, e a Líbia e Turquia, por outra. Disso resulta que milhares de migrantes se encontram contemporaneamente detidos em campos de refugiados nestes dois últimos países.

O corredor mais significativo, porém, segue sendo aquele que se movimenta no interior do velho continente, de modo particular dos países de leste europeu em direção à parte ocidental: são ao redor de 42 milhões de pessoas, o que perfaz nada menos do que 15% do total de migrantes internos. Vem em seguida a rota da África do Norte para a Ásia Ocidental, com cerca de 19 milhões de pessoas. Dentro da própria África Subsaariana, movimentam-se 18,3 milhões de migrantes intra-regionais. Do lado das Américas, 12,7 milhões de migrantes internacionais, vindos de vários países do continente, cruzaram a fronteira entre México e Estados Unidos em 2017. Desde o início de 2019, quase 500 mil migrantes foram barrados tentando ultrapassar a mesma fronteira. Não podemos deixar de falar da fronteira entre Venezuela, os países vizinhos e as ilhas do Caribe, onde milhões de migrantes fogem da pobreza, da violência, da fome e *batem à nossa porta!*...



**“A vida é a arte do encontro,
embora haja tantos desencontros pela vida”**

Vinicius de Moraes

Luz da Palavra de Deus (JULGAR)

Cabe agora iluminar com a Palavra de Deus os dados, números e rostos que desfilaram na primeira parte. Podemos fazê-lo através de um voo de pássaro sobre a prática e a pedagogia de Jesus. Ambas transparecem em muitas passagens do Evangelho como, por exemplo, na parábola do Bom Samaritano. Tomaremos em mãos três fontes de luz e de água viva, pois na nascente a água é mais cristalina. Em primeiro lugar, seguindo o método do Papa Francisco na Carta Encíclica *Fratelli Tutti* (2020), podemos começar citando o poeta Vinicius de Moraes: “A vida é a arte do encontro, embora haja tantos desencontros pela vida” (FT, nº 215). Mas neste ano de 2020, parafraseando outro poeta brasileiro, Carlos Drummond de Andrade, “no meio do caminho tinha uma pedra”, tinha uma pandemia, com seu rastro macabro de pessoas mortas e famílias enlutadas. Esse flagelo dificulta, mas não impede que se promova a “cultura do encontro, do diálogo e da solidariedade”, como insiste o pontífice.



Celebração dos 25 anos do Serviço Pastoral dos Migrantes no Ceará, e 125 anos das Irmãs Scalabrinianas.



Romaria do Migrante em Fagundes na Paraíba.

A esta altura convém trazer à tona, em segundo lugar, o lema da Semana do Migrante deste ano – “*Quem bate à porta*”? Ele nos reporta à figura do Cristo ressuscitado: “Já estou chegando e batendo à porta. Quem ouvir minha voz e abrir a porta, eu entro em sua casa e janto com ele, e ele comigo” (Ap, 3, 20). Já antes da morte e ressurreição, porém, o evangelista nos informa que o profeta itinerante de Nazaré “percorria todas as cidades e povoados, ensinando em suas sinagogas e pregando a Boa Notícia do Reino, e curando todo tipo de doença e enfermidade. Vendo as multidões, Jesus teve compaixão, porque estavam cansadas e abatidas, como ovelhas que não têm pastor” (Mt 9, 35-36). Igual compaixão se estende hoje às novas “multidões cansadas e abatidas” de migrantes e refugiados errantes pelas estradas de todo mundo em busca de um solo pátrio. E no final do seu relato, diz-nos o mesmo evangelista: “Venham vocês, abençoados por meu pai (...), pois eu estava com fome, e vocês me deram de comer; eu estava com sede, e me deram de beber; eu era estrangeiro e me receberam em sua casa; eu estava sem roupa, e me vestiram; eu estava doente, e cuidaram de mim; eu estava na

prisão e vocês foram me visitar” (Mt 25, 34-36). Constata-se que a caravana de Jesus nunca atropela quem pede socorro. Sempre se detém diante de quem, na fé, sofre, luta e espera.

O episódio dos discípulos de Emaús (Lc 24, 13-35), por fim, representa uma verdadeira obra prima da metodologia do Mestre. Diante da tragédia da cruz, do medo e da fuga, Jesus passa a caminhar com eles e quer saber do que estão falando e como se sentem. O diálogo se estende até quase à noite e, então, vem o convite: “Fica conosco, Senhor, pois já se faz tarde e o dia declina!” Após sentar-se à mesa e repartir com eles o pão, os dois discípulos medrosos convertem-se em dois missionários ardorosos. “Discípulos missionários da Boa Nova”, na linguagem do Documento de Aparecida. Ao abrir a porta ao forasteiro, este se torna irmão e até mesmo anfitrião, pois é ele quem abençoa e oferece o pão. Ao acolher o estrangeiro, este não só se converte em irmão, mas com suas expressões culturais e com seus valores pode enriquecer nossa cultura. O tema migração e diálogo torna-se, desse modo, migração *em* diálogo.



22ª Romaria do Migrante realizada em Fagundes na Paraíba.

Migração e compromisso (AGIR)

Após um rápido olhar sobre algumas facetas do fenômeno migratório e outro sobre a Palavra de Deus, chegou a hora do compromisso. Não basta a abertura a quem bate à porta; não basta o reconhecimento da pluralidade; não basta a coexistência pacífica com o diferente; não basta o diálogo. O conceito de compromisso tem a ver com um programa de atividades centradas na causa dos migrantes e refugiados. Aqui estão em jogo as ações sociopastorais e os atores.



Momento de formação em preparação para a Semana do Migrante em Fortaleza/CE.

Começamos com aqueles últimos. A temática da mobilidade humana não é propriedade privada, não é latifúndio nem monopólio de ninguém. O campo é tão vasto, tão variado e tão complexo que necessita de muitos protagonistas trabalhando juntos, em sinergia. Seguimos, por isso, o caráter ecumênico da Campanha da Fraternidade. Mas além das igrejas cristãs, precisamos contar com todas as forças vivas da sociedade, sejam elas ligadas a outras confissões religiosas, sejam os movimentos, entidades, iniciativas populares e organizações não governamentais.

Quanto às ações, o material produzido para a Semana do Migrante constitui apenas um ponto de apoio e de referência. Para começo de conversa, vale sublinhar que a Semana do Migrante não consiste em um evento localizado no tempo e no espaço. É antes um processo de estudo/reflexão/ação que se estende por todo território nacional. Nesse processo, o mais importante é dar continuidade às iniciativas que já estão em curso, tais como acolhida; serviços de documentação; assistência social, jurídica e psicológica; empenho pela inserção na sociedade; incentivo no sentido de acesso ao de trabalho, à moradia, à saúde; e à outras políticas públicas.

E por falar nisso, o que podemos fazer juntos para ampliar e reforçar essas políticas públicas? O que podemos fazer no sentido de pressionar por leis migratórias mais justas e inclusivas e que levem em conta os direitos humanos dos migrantes? No que diz respeito ao ecumenismo e ao diálogo religioso, como envolver comunidades, paróquias e dioceses e outras instâncias comprometidas com



SPM em acompanhamento hospitalar com migrantes/refugiados/as em Manaus/AM.

a justiça social? E, sobretudo, como abrir espaço para todos os atores interessados em dirimir os problemas da população em movimento? Como potencializar os projetos social e ecologicamente sustentáveis?

As atividades se multiplicam de acordo com as regiões e locais. Expressões culturais e religiosas são sempre diversas e plurais. Cabe sublinhar, entretanto, iniciativas como debates, cursos, seminários, caminhadas, romarias, tríduos, rodas de conversa, celebrações especiais!...

Em tempos de pandemia, claro que as lives ganham um caráter particular. Telas e janelas tornam-se lugares de encontro.

Não podemos esquecer, por outro lado, que em 2021 a Doutrina Social da Igreja (DSI) completa 130 anos. Seu primeiro docu-



**O que
podemos fazer
no sentido de pressionar
por leis migratórias mais justas
e inclusivas e que levem
em conta os direitos humanos
dos migrantes?**



Cadastramento de migrantes/refugiados/as em Tabatinga/AM, divisa com a Colômbia.



Distribuição de Cestas básicas a migrantes e refugiados/as em Teresina-PI.

mento foi a *Rerum Novarum*, do então Papa Leão XIII, publicada em maio de 1891. Nesse imenso *corpus* de escritos, ao mesmo tempo doutrinário e pastoral, encontramos um tesouro com muitas luzes para iluminar nossa ação sociopastoral entre os migrantes. Daí a necessidade de manter atualizado o estudo não só sobre as causas e efeitos do fenômeno sociológico, mas ainda sobre o conteúdo desses documentos. Sem necessidade de tantos recuos na história, podemos citar uma vez mais a Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, do atual Papa Francisco, o qual dedica longos parágrafos à questão migratória, tomando como referência para a pastoral a parábola evangélica do Bom Samaritano: sensibilidade, solidariedade e profetismo.



Migrantes recebendo aulas de Português.

Quem tem medo do diálogo ecumênico?

Infelizmente, o diálogo ecumênico e inter-religioso vem sendo questionado por grupos extremistas e intransigentes. Semelhante atitude reflete ignorância ou insegurança. Além disso, pode refletir também prepotência, no sentido de esconder a própria fragilidade sob o escudo da arrogância e autossuficiência.

E, de fato, mais que ignorância e insegurança, a desqualificação da CF/2021 parece movida pela prepotência de quem tudo pretende saber. Na rabeira destes últimos, seguem os ignorantes e inseguros. Semelhante autoconfiança, doentia e venenosa, se encaixa como uma luva no contexto de uma sociedade barbaramente polarizada, na qual o rancor e a mentira invadem não apenas as redes sociais e o mundo virtual, mas caminhem livremente por cidades e campos. Contexto que, de resto, coincide em várias partes do mundo com o retorno ao poder de figuras autoritárias, orientadas por um populismo nacionalista de extrema direita. Até mesmo um “gabinete do ódio” é criado, seja como oficina de difamação e *fake news*, seja para o ataque sistemático às instituições e instâncias da democracia constituídas, como também para converter em inimigos os opositores, os artistas e os jornalistas.

Convém ter presente, ainda, que o verdadeiro terreno da fé não são as certezas e, sim, as dúvidas, as inquietudes e as interrogações. As “verdades” deixaram, ao longo de toda a história, um rastro macabro de sangue, fogueiras, morte e terror. Pior ainda quando elas são defendidas em nome do Absoluto, pois tornam-se absolutamente intransigentes. As “verdades absolutas” costumam fazer dos fiéis verdadeiros juizes que não hesitam em sentenciar, punir e matar. As dúvidas e perguntas, ao invés, conduzem os fiéis ao intercâmbio de ideias e valores, bem como à fraterna convivência. Daí o mantra do Papa Francisco, o qual vem insistindo que se faz urgente superar a “globalização da indiferença” pela “cultura do encontro, do diálogo e da solidariedade”. Por que não começar isso pelas Igrejas que se dizem seguir as pegadas de Jesus Cristo?

*Pe. Alfredo J. Gonçalves, cs, vice-presidente do SPM –
Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 2021*



Pe. Alfredo José Gonçalves, cs.
Criação/Diagramação/Impressão: Renata Lima - A.N. Gráfica

REALIZAÇÃO



SPM - SERVIÇO PASTORAL DOS MIGRANTES

Rua Caiambé, 126 - 04264-060 - Ipiranga

São Paulo - SP - Tel: (11) 2063-7064  (11) 94863-9478

e-mail: spm.nac@terra.com.br

Site: www.spmnacional.org

spminforma.blogspot.com

 [pastoraldosmigrantes](https://www.facebook.com/pastoraldosmigrantes)

 [pastoraldosmigrantes](https://www.instagram.com/pastoraldosmigrantes)

